

# SINOPSE DOS GÊNEROS *SCOPADUS* E *OMOSAROTES* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio<sup>1</sup>  
Miguel A. Monné<sup>2</sup>

## ABSTRACT

SYNOPSIS OF THE GENUS *SCOPADUS* AND *OMOSAROTES* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). Descriptions, synonym, new combinations and key to the species of *Omosarotes* Pascoe, 1860 are given. The male of *Scopadus ciliatus* Pascoe, 1857 is described. New species described: *Omosarotes ater* (type locality: Santo Domingo de los Colorados, Ecuador). New synonym proposed: *Acanthomerosternoplon* Tippmann, 1955 with *Omosarotes* Pascoe, 1860. New combinations: *Omosarotes nigripennis* (Zajciw, 1970) (from *Scopadus* Pascoe, 1857), *O. paradoxum* (Tippmann, 1955) and *O. foxi* (Lane, 1973), both from *Acanthomerosternoplon* Tippmann, 1955.

KEYWORDS. Cerambycidae, Cyrtinini, *Omosarotes*, *Scopadus*, Neotropical.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Scopadus* foi erigido por PASCOE (1857:100) para *S. ciliatus* do Amazonas, Brasil. PASCOE (1860) estabeleceu o gênero *Omosarotes* para *O. singularis*, procedente do Pará, Brasil e comentou que “this genus, with *Scopadus*, appears to enter into a small group of South American Longicorns”.

BATES (1866) redescreveu e comparou os gêneros *Omosarotes* e *Scopadus* e suas respectivas espécies. LACORDAIRE (1872) redescreveu estes dois gêneros, com base nas descrições de PASCOE (1857,1860) e em certos detalhes apontados por BATES (1866).

TIPPMANN (1955) figurou um exemplar de *Scopadus ciliatus* do Peru, considerando-o fêmea, baseado somente no comprimento das antenas, já que PASCOE (1857) e BATES (1866) não haviam assinalado o sexo de seus exemplares, porém haviam descrito suas antenas como longas. Erigiu a tribo *Acanthomerosternoplonini* e comparou-a a *Cyrtinini* Thomson, 1864, distinguindo-a desta pelos espinhos pronotais furcados, fêmures anteriores duplamente providos de espinhos e apêndice prosternal em forma de lança dirigida para frente. Propôs o gênero *Acanthomerosternoplon* para *A. paradoxum* procedente do Peru e assinalou que as coxas anteriores anguladas lateralmente, as cavidades cotilóides médias fechadas e os olhos inteira e muito largamente divididos lembram certos representantes da tribo *Cyrtinini*; acrescentou que, sob vários aspectos, há semelhança com os gêneros *Omosarotes* e *Scopadus*, sobretudo com o primeiro, e que a descrição e figura dadas por Pascoe de *Omosarotes singularis* suscitam, à primeira vista, possibilidade de parentesco.

HOWDEN (1959) incluiu *O. singularis* e *S. ciliatus* na chave de identificação dos *Cyrtinini* do Novo Mundo, separando-os dos demais *Cyrtinini* (das Américas do Norte

1. Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rubião Junior, 18618-000, Botucatu, SP, Brasil. (Bolsista FAPESP Proc. N° 98/10692-5).

2. Depto de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (Bolsista CNPq).

e Central), por não possuírem os olhos completamente divididos, e diferenciou-os por caracteres do protórax, lados fortemente denteados (*O. singularis*) e lados não-denteados (*S. ciliatus*) e antenas mais curtas que o corpo (*O. singularis*) e mais longas que o corpo (*S. ciliatus*). ZAJCIW (1970) descreveu *Scopadus nigripennis* do Espírito Santo, Brasil. Acrescentou que “comparando-a com a descrição original e com a figura de *S. ciliatus*, não podemos assinalar nitidamente os caracteres específicos que as separam, só podemos assegurar que a nova espécie é diferente”. Comparou-a com *Omosarotes singularis*. Estabeleceu o gênero *Cyrtinacantha* para *C. mirabilis*, proveniente do Peru, e posicionou-o na tribo Cyrtinini. Destacou a “estrutura excepcional das pernas anteriores no macho, a forma do espinho lateral do protórax muito curiosa e a protuberância no prosterno do macho”.

LANE (1971) sinonimizou *Cyrtinacantha mirabilis* Zajciw, 1970 com *Acanthomerosternoplon paradoxum* Tippmann, 1955, tornando, portanto, sinônimos ambos os gêneros. Considerou “*Acanthomerosternoplon*, apesar de suas estruturas extravagantes, um Anisocerini que apresenta afinidades com o gênero *Taurolema* Thomson, 1860”. LANE (1973) descreveu *Acanthomerosternoplon foxi* do Pará, Brasil. MONNÉ (1994) registrou duas espécies válidas em *Acanthomerosternoplon*, *A. foxi* Lane, 1973 e *A. paradoxum*. MONNÉ (1995) registrou uma espécie válida em *Omosarotes*, *O. singularis* Pascoe, 1860 e duas em *Scopadus*, *S. ciliatus* e *S. nigripennis* Zajciw, 1970.

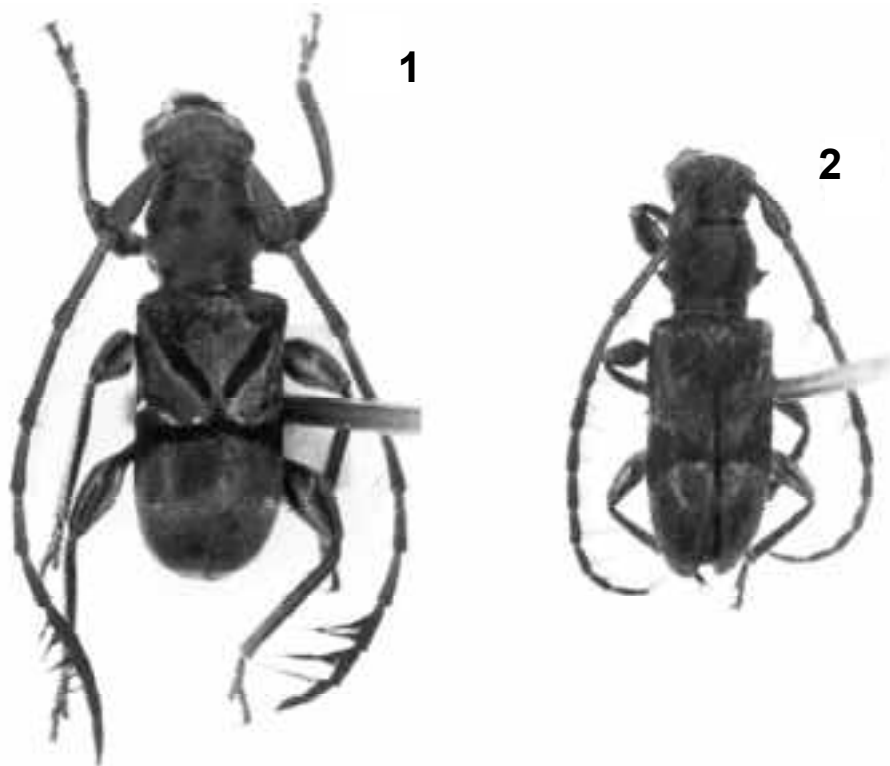
Objetiva-se o estudo de representantes dos gêneros *Scopadus*, *Omosarotes* e *Acanthomerosternoplon* depositados nas coleções do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP) e Coleção Pe Jesus Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP), além de fotografias dos holótipos de *Scopadus ciliatus* e *Omosarotes singularis* depositados no “The Natural History Museum”, Londres (BMNH). É descrito o macho de *Scopadus ciliatus*, que TIPPMMANN (1955) figurou, equivocadamente, como sendo uma fêmea; são propostas as transferências de *Scopadus nigripennis*, *Acanthomerosternoplon paradoxum* e *A. foxi* para *Omosarotes*, tornando, portanto, sinônimos os gêneros *Omosarotes* Pascoe, 1860 e *Acanthomerosternoplon* Tippmann, 1955; é descrita uma nova espécie e apresentada chave de identificação para as espécies de *Omosarotes*.

### ***Scopadus ciliatus* Pascoe, 1857**

(Fig. 1)

*Scopadus ciliatus* PASCOE, 1857:100, est. 22, fig. 5; THOMSON, 1864:131; BATES, 1866:195; LACORDAIRE, 1872:821; TIPPMMANN, 1955:9, fig. 1; HOWDEN, 1959:372; MONNÉ, 1995: 5 (cat.).

♂. Tegumento predominantemente preto. Pubescência decumbente reveste todo o corpo, mais densamente a cabeça, antenas, élitros e pernas. Cabeça revestida por pubescência esbranquiçada, lisa, com pequena depressão entre os tubérculos anteníferos. Uma fileira de omatídios une os lobos oculares superior e inferior. Antenas, longas, ultrapassam o ápice elitral com três artículos, com longos cílios esparsos na face inferior dos antenômeros II-VII e mais longos e densos, em forma de pincel, nos antenômeros VIII-XI; escapo clavado, com o mesmo comprimento do antenômero III; antenômeros III-VIII com comprimentos gradualmente decrescentes; VIII-X com o mesmo comprimento; XI do mesmo tamanho do VII.



Figs. 1-2. 1, *Scopadus ciliatus* Pascoe, 1857: ♂ (MNRJ), Ouro Preto do Oeste, Rondônia, Brasil, comprimento 6,0 mm; 2, *Omosarotes paradoxum* (Tippmann, 1955): ♀ (MNRJ), Tabatinga, Amazonas, Brasil, comprimento 5,5 mm.

Protórax mais estreito que os élitros, com uma constrição marginal posterior e os lados com um tubérculo obtuso pós-mediano manifesto e uma pequena elevação anterior; pronoto com três elevações pouco visíveis, duas látero-anteriores e uma centro-basal. Processo prosternal estreito e mesosternal um pouco mais largo.

Élitros com tubérculo piramidal centro-basal, com um tufo de cerdas eretas no topo. Pubescência elitral amarelada, mais densa na metade apical; área basal entre o úmero, escutelo e tubérculo castanho-escuro; disco com três faixas pretas, uma transversal na linha mediana e duas diagonais convergindo, a partir de cada tubérculo, até a faixa central, formando um V no centro da metade basal. Élitros pontuados nos lados da metade basal e entre os tubérculos. Base dos fêmures anteriores mais larga que dos demais; profíbias um pouco curvas; meso- e metafíbias retas.

Dimensões (mm). Comprimento total, 4,8-6,4; comprimento do protórax, 1,0-1,5; maior largura do protórax, 1,3-1,7; comprimento do élitro, 3,1-4,3; largura umeral, 1,5-2,2.

Material examinado. BOLÍVIA, Beni: Guanay, ♂, X-XI.1992 (MZSP). BRASIL, Rondônia: Ouro Preto do Oeste, ♂, XI.1983, Becker, Roppa & Silva col. (MNRJ); 5 ♂, X.1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ).

### ***Omosarotes Pascoe, 1860***

*Omosarotes* PASCOE, 1860:131, espécie-tipo: *Omosarotes singularis* Pascoe, 1860 (monotípia); THOMSON, 1864:131; BATES, 1866:194; 1885:363; LACORDAIRE, 1872:820; MONNÉ, 1995:5 (cat.).  
*Acanthomerosternoplion* TIPPMANN, 1955:10, espécie-tipo: *Acanthomerosternoplion paradoxum* Tippmann, 1955 (designação original); LANE, 1971:5; MARINONI, 1977:40; MONNÉ, 1994:16 (cat.). **Syn. nov.**  
*Cyrtinacantha* ZAJCIW, 1970:349, espécie-tipo: *Cyrtinacantha mirabilis* Zajciw, 1970 (designação original); LANE, 1971:5 (sin. de *Acanthomerosternoplion*); MONNÉ, 1994:16 (cat.).

Antenas densamente pilosas; protórax convexo, mais estreito que os élitros, com condições anterior e posterior e lados com tubérculo dentiforme de ápice afilado; pronoto arredondado, globoso e sem tubérculos; processo prosternal estreito; élitros com os lados paralelos, tubérculo centro-basal com um tufo de cerdas longas no topo e presença de uma carena látero-basal mais ou menos proeminente, estendendo-se a partir de cada úmero.

### ***Omosarotes paradoxum* (Tippmann, 1955) comb. nov.**

(Fig. 2)

*Acanthomerosternoplion paradoxum* TIPPMANN, 1955:12, figs. 2, 3; LANE, 1971:5; MONNÉ, 1994:16 (cat.).  
*Cyrtinacantha mirabilis* ZAJCIW, 1970:350, figs. 2-6; LANE, 1971:5 (sin. de *Acanthomerosternoplion paradoxum*); MONNÉ, 1994:17 (cat.).

Material examinado. PERU, **Junin**: Satipo, ♂, 1940 (MNRJ, holótipo *Cyrtinacantha mirabilis*); 3 ♂, IX.1940 (MNRJ, parátipos *C. mirabilis*); ♂, IX.1942 (MNRJ, parátipo *C. mirabilis*); ♀, X.1942 (MNRJ, alótipo *C. mirabilis*); ♂, XI.1942 (MNRJ); ♂, A. Maller col. (DZUP). EQUADOR, **Napo**: Lago Agrio, ♀, X.1977, J. Escobar col. (MNRJ). BRASIL, **Amazonas**: Tabatinga, ♀, IX.1956, F.M. Oliveira col. (MNRJ); **Rondônia**: Ouro Preto do Oeste, ♂, XI.1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva col. (MNRJ).

### ***Omosarotes foxi* (Lane, 1973) comb. nov.**

(Fig. 3)

*Acanthomerosternoplion foxi* LANE, 1973:391; MONNÉ, 1994:16 (cat.).

Material examinado. BRASIL, **Pará**: Santarém, ♀ (MZSP, parátipo *A. foxi*).

### ***Omosarotes nigripennis* (Zajciw, 1970) comb. nov.**

(Fig. 4)

*Scopadus nigripennis* ZAJCIW, 1970:346, fig. 1; 1974:79 (distr.); MONNÉ, 1995:5 (cat.).

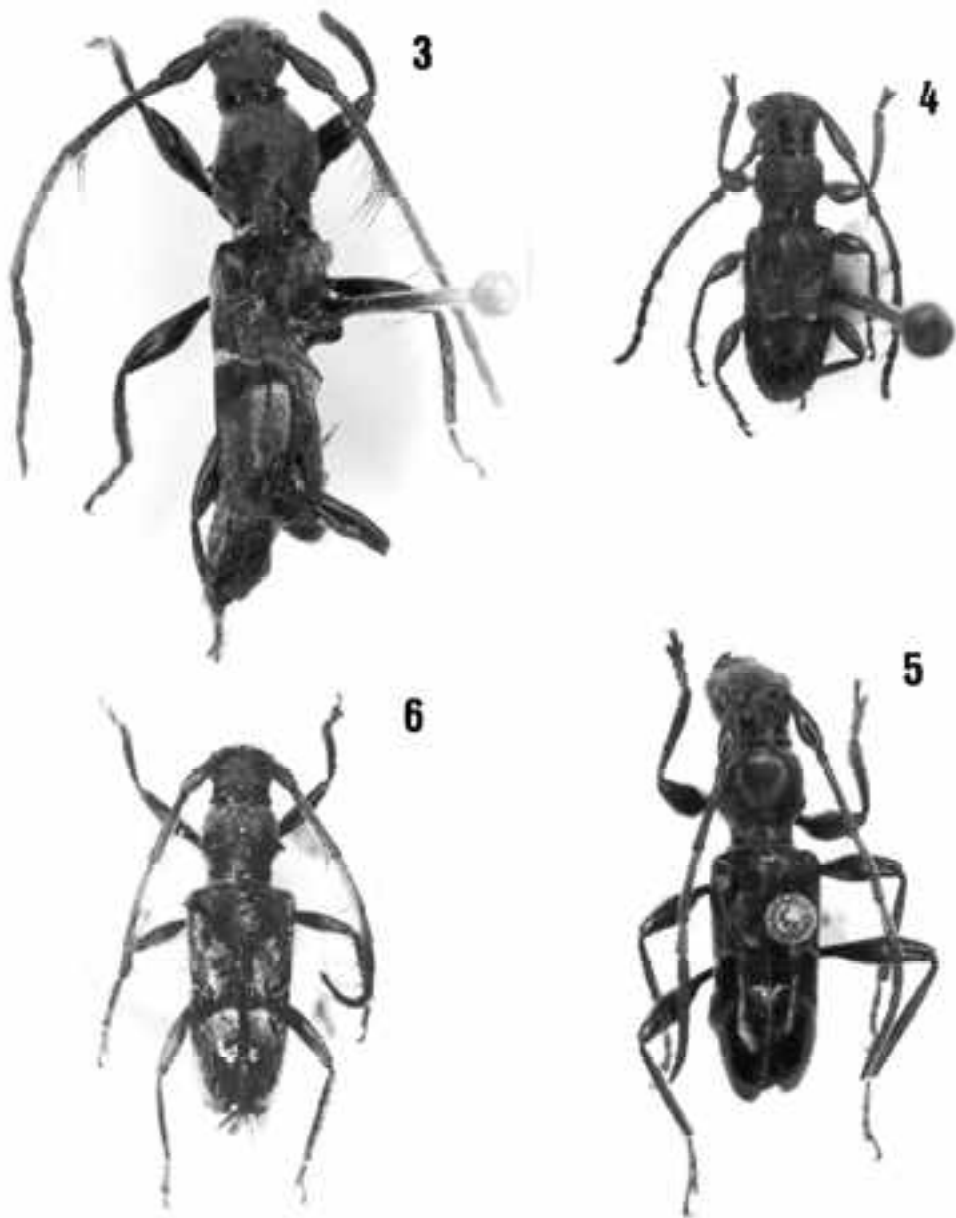
Material examinado. BRASIL, **Espírito Santo**: Linhares (Parque Sooretama), ♂, XI.1967, F.M. Oliveira col. (MNRJ, parátipo *S. nigripennis*); 2 ♂, ♀, XII.1967, B. Silva col. (MNRJ, holótipo e alótipo *S. nigripennis*).

### ***Omosarotes ater* sp. nov.**

(Fig. 5)

Etimologia. Latim, ater = negro, escuro. Alusivo à coloração geral do corpo.

♀. Tegumento preto. Pubescência decumbente amarelada reveste a maior parte da superfície corporal. Cabeça com pubescência principalmente na frente e esparsamente recoberta por cílios eretos. Antenas atingem o ápice elitral; face inferior com longos cílios eretos; escapo clavado, do tamanho do antenômero IV; antenômero III, o de maior comprimento, do tamanho aproximado de IV+V; V maior que o VI; VI-X com, aproximadamente, o mesmo tamanho e antenômero XI com o mesmo comprimento do V.



Figs. 3-6. 3, *Omosarotes foxi* (Lane, 1973): ♀ (MZSP), Santarém, Pará, Brasil, comprimento 10,0 mm; 4, *Omosarotes nigripennis* (Zajciw, 1970): ♀ (MNRJ), Linhares, Espírito Santo, Brasil, comprimento 6,0 mm; 5, *Omosarotes ater* sp. nov.: holótipo ♀ (MNRJ), S. Domingo de los Colorados, Equador, comprimento 8,4 mm; 6, *Omosarotes singularis* Pascoe, 1860: holótipo ♀ (BMNH), Pará, Brasil, comprimento 10,0 mm.

Protórax convexo, mais estreito que os élitros, com uma pequena constrição na margem anterior e uma acentuada constrição posterior; lados com um pequeno tubérculo obtuso pós-mediano. Pronoto globoso, sem tubérculos.

Élitros com cílios eretos, esparsos, e escassa pubescência decumbente; lados paralelos e ápice subarredondado. Tubérculo centro-basal protuberante, com cerdas eretas e afiladas no topo; carena pouco visível na metade basal, estendendo-se em diagonal a partir de cada úmero; úmeros protuberantes; pontuação lateral ao longo das carenas.

Pernas longas; fêmures clavados, os intermédios e posteriores bastante afilados na base; tíbias retas.

Dimensões (mm): comprimento total, 8,4; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 5,3; largura umeral, 2,2.

Material-tipo. Holótipo ♀, EQUADOR, **Pichincha**: Santo Domingo de los Colorados, III.1982 (MNRJ).

Comentários. *Omosarotes ater* assemelha-se a *O. singularis* pelo aspecto dos lados do protórax com apenas um tubérculo; pelos úmeros protuberantes; pelas carenas látero-basais dos élitros pouco nítidas e pelo tubérculo centro-basal protuberante com cerdas eretas e afiladas no topo. Distingue-se de *O. singularis* pelo padrão de coloração, com o tegumento totalmente preto; pelo comprimento das antenas, que atingem o ápice elitral; pelo aspecto obtuso do tubérculo lateral do protórax e pela forma dos fêmures, clavado e com a base afilada. Em *O. singularis*: tegumento predominantemente castanho; antenas atingem o terço apical dos élitros; tubérculo lateral do protórax cônico, levemente aguçado; fêmures pouco afilados na base, subcilíndricos.

#### Chave para as espécies de *Omosarotes*

1. Protórax bituberculado lateralmente, os tubérculos cônicos e pouco afilados, um mediano e outro pós-mediano; élitros com carena látero-basal nítida e saliente; tubérculo centro-basal dos élitros bastante protuberante, com as cerdas do topo longas e densas. Brasil (Pará) (fig.3) ..... *O. foxi* (Lane, 1973)  
 Protórax unituberculado lateralmente, com tubérculo pós-mediano; élitros com carenas pouco nítidas; tubérculo centro-basal dos élitros apenas protuberante, com as cerdas do topo curtas e pouco densas ..... 2
2. Escapo longo, tão comprido quanto o antenômero III; antenômero XI com, aproximadamente, o mesmo comprimento dos quatro anteriores. Brasil (Espírito Santo) (fig.4) ..... *O. nigripennis* (Zajciw, 1970)  
 Escapo mais curto que o antenômero III; antenômero XI com o comprimento maior que os quatro anteriores ..... 3
3. Antenas, longas, ultrapassam o ápice elitral com pelo menos dois artigos; tubérculo lateral do protórax bem desenvolvido, dentiforme, com ápice bastante afilado. Peru, Equador e Brasil (Amazonas e Rondônia) (fig.2) .....  
 ..... *O. paradoxum* (Tippmann, 1955)  
 Antenas apenas atingem o ápice elitral ou não atingem; tubérculo lateral do protórax pouco desenvolvido, cônico ou obtuso ..... 4
4. Tegumento predominantemente castanho; antenas atingem o terço apical dos élitros; tubérculo lateral do protórax cônico, levemente aguçado. Costa Rica, Panamá e Brasil (Pará) (fig.6) ..... *O. singularis* Pascoe, 1860  
 Tegumento preto; antenas atingem o ápice elitral; tubérculo lateral do protórax pouco desenvolvido, obtuso. Equador (fig.5) ..... *O. ater* sp. nov.

**Agradecimentos.** Aos Drs Ubirajara R. Martins (MZSP) e Renato C. Marinoni (DZUP) pelo empréstimo de material; ao Dr Sérgio A. Fragoso pela execução das fotografias e ao Prof. Johann Becker (MNRJ) pela tradução dos originais em alemão.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H.W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, **17**(3):191-202.
- \_\_\_\_\_. 1885. **Biologia Centrali-Americana**. Insecta, Coleoptera, suppl. to Longicornia, London, **5**:249-436, pls 17-24.
- HOWDEN, H.F. 1959. Descriptions of two new species of *Cyrtinus* Le Conte; with a key to the New World Cyrtinini (Coleoptera: Cerambycidae). **Can. Ent.**, Ottawa, **91**(6):373-375.
- LACORDAIRE, J.T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**, Paris, Libr. Encycl. de Roret. v.9, n.2, p.411-930.
- LANE, F. 1971. Notas sinonímicas VI. Sobre a identidade de *Cyrtinacantha mirabilis* Zajciw, 1970 com *Acanthomerosternoplon paradoxum* Tippmann, 1955 (Coleoptera, Lamiinae). **Atas Soc. Biol.**, Rio de Janeiro, **15**(1):5.
- \_\_\_\_\_. 1973. Cerambycoidea neotropica IX (Coleoptera). **Studia Ent.**, Petrópolis, **16**(1-4):371-438.
- MARINONI, R.C. 1977. Some genera of Lamiinae and their type-species (Coleoptera, Cerambycidae). **Dusenía**, Curitiba, **10**(1):37-55.
- MONNÉ, M.A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 110 p.
- \_\_\_\_\_. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XIX**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 94 p.
- PASCOE, F.P. 1857. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part II. **Trans. ent. Soc. London**, London, **4**(2):89-112.
- \_\_\_\_\_. 1860. Notices of new or little-known genera and species of Coleoptera. **J. ent.**, London, **1**:98-132.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mem. Soc. Sci. Liège**, Liège, **19**:1-540.
- TIPPMANN, F.F. 1955. Eine neue morphologisch einmalige Lamiinae aus Ost-Peru (Coleoptera, Cerambycidae, subfam. Lamiinae). **Ent. Bl.**, Krefeld, **51**:8-4.
- ZAJCIW, D. 1970. Um gênero e duas espécies novos da tribo Cyrtinini da América do Sul (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Studia Ent.**, Petrópolis, **13**(1-4):345-352.
- \_\_\_\_\_. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica Sooretama. **Bolm Tecn. Inst. bras. desenv. Florestal**, Rio de Janeiro, **4**:37-91.